

A Páscoa – preparação

Chega a Páscoa... É verdade, mesmo que se diga que é a Quaresma. Não duvidem, pois que, doutro modo, nunca chegará. O que se prepara activamente (referimo-nos a actividade interior), isto é, o que se espera, torna-se em certa medida presente. A vivência da Páscoa, como qualquer outra realidade humana viva, tem fases, dinamismo, tem níveis, colorido, densidades e intensidades. O seu clima é pascal. Envolve a preparação (Quaresma), a celebração (o Tríduo), a mistagogia (a Cinquentena ou Pentecostes). Não são tempos isolados e, muito menos, desligados. Contudo têm a sua marca própria, evidenciada pelas cores dos paramentos: do roxo e violeta ao rubro e branco. E por tantos outros elementos confluentes: a cruz, o círio, a luz, o canto e a música, as cinzas, a água, os arranjos, etc.

A preparação

“Se chegares sempre a horas diferentes, nunca vou saber quando devo preparar o meu coração. Os rituais são necessários” (de O príncipezinho de Saint-Exupéry). Criar um clima pascal, preparando o coração.

Impondo as cinzas, no primeiro dia, anuncia-se o programa pascal da preparação: penitência interior (“rasgar o coração”, pela prática de uma paciente e contínua conversão salutar e radiante), oração intensa (no segredo da intimidade de Deus que sonda os corações), caridade generosa (imitando a gratuidade e bondade divina, nas relações humanas).

A Palavra de Deus.

Na Quaresma, Deus conduz-nos ao deserto, para nos falar ao coração. É, por isso, tempo de retiro do que não é essencial e nos afasta do necessário alimento espiritual: a Palavra de Deus (a melhor parte). É tempo de apurar o “ouvido do coração”, aos sons únicos, inefáveis que saem da boca de Deus.

“Deve ministrar-se, sobretudo nas homilias do Domingo, a catequese do mistério pascal e dos sacramentos, explicando com maior profundidade os textos do Leccionário e, de modo especial, as perícopas evangélicas que aclaram os diversos aspectos do Baptismo e dos demais sacramentos, bem como da misericórdia de Deus” (Cf. PCFP, 12 = Preparação e Celebração das Festas Pascais, Carta circular da Congregação para o Culto divino, 1988). “Exponha-se mais a miúdo a Palavra de Deus, nas homilias dos dias feriais, nas celebrações da Palavra de Deus, nas celebrações penitenciais, nas pregações especiais próprias deste tempo, nas visitas que façam às famílias ou a grupos de famílias para a sua bênção. Os fiéis participem mais frequentemente nas Missas feriais e, se isso não lhes for possível, serão convidados para ao menos ler, em família ou privadamente, as leituras do dia”. (Cfr. PCFP 13).

A penitência e reconciliação.

Na Quaresma, os ouvintes da Palavra, pelo influxo da acção do Espírito Santo, convertem-se em praticantes, até se transformarem em Palavra viva. Este é “o tempo favorável”.

“A virtude e a prática da Penitência continuam a ser elementos necessários da preparação pascal: a prática externa da Penitência, tanto dos indivíduos como de toda a comunidade, há-de ser o resultado da conversão do coração. Não se esqueça a participação da Igreja na acção penitencial e insista-se na oração pelos pecadores, introduzindo-a frequentemente na oração universal” (Cfr. PCFP, 14). “Exortem-se os fiéis para que, segundo a lei e as tradições da Igreja, se abeirem neste tempo do sacramento da Penitência e possam assim participar de alma purificada nos mistérios pascais. É muito conveniente que o sacramento da Penitência se

celebre, durante o tempo da Quaresma, segundo o rito para reconciliar vários penitentes com confissão e absolvição individual, tal como vem indicado no Ritual Romano... Os pastores estejam mais disponíveis para o exercício do ministério da reconciliação, e dêem facilidades para celebrar o sacramento da Penitência ampliando os horários para as confissões individuais.” (Cfr. PCFP, 15).

A Quaresma e a iniciação cristã

“Toda a iniciação cristã comporta um carácter eminentemente pascal enquanto é a primeira participação sacramental na Morte e na ressurreição de Cristo. Por esta razão convém que a Quaresma adquira o seu carácter pleno de tempo de purificação e de iluminação...” (Cf PCFP, 7). “Durante a Quaresma há que organizar uma catequese para aqueles adultos que, baptizados quando eram crianças, não a tenham recebido, e que ainda não tenham recebido a Confirmação e a Eucaristia” (Cf. PCFP, 9).

A vivência comunitária da Quaresma

“Todas as manifestações da observância quaresmal hão-de contribuir também para mostrar e fomentar a vida da Igreja local. Por esta razão se recomenda que se mantenham e renovem as assembleias da Igreja local segundo o modelo das antigas «estações» romanas” (Cf. PCFP, 16) “Fomentem-se os exercícios de piedade que melhor correspondem ao carácter do tempo da Quaresma, como a «Via-sacra», e estejam imbuídos do espírito da Liturgia, de modo a conduzirem os fiéis à celebração do mistério pascal de Cristo” (Cf. PCFP, 20).